

DESAFIOS DA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: A DOCÊNCIA EM TEMPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS

CHALLENGES OF PEDAGOGICAL INNOVATION: TEACHING IN TIMES OF ACTIVE METHODOLOGIES

Lais Silva Reis

MUST University, Estados Unidos

Rita Edneia Costa Silva

MUST University, Estados Unidos

Maurício Paz Bohrer

MUST University, Estados Unidos

Aline Agapito

MUST University, Estados Unidos

Fabiana da Silva Lani

MUST University, Estados Unidos

Josenice Silva Santos

MUST University, Estados Unidos

Viviane Silva Reis

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/sme6pk25>

Publicado em: 25.11.2025

Resumo: A introdução das metodologias ativas no cenário educacional brasileiro tem promovido uma reconfiguração das práticas pedagógicas e exigido do professor um novo posicionamento frente ao processo de ensino e aprendizagem. Essas abordagens, que colocam o estudante como protagonista, exigem um planejamento diferenciado, domínio técnico e reflexão crítica por parte do docente. O objetivo geral desta pesquisa foi analisar os principais desafios enfrentados pelos professores na implementação das metodologias ativas, considerando aspectos estruturais, formativos e subjetivos. A investigação foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica, com base em autores como Schlichting e Heinzle, Gallo *et al.* e Cunha *et al.*, que discutem os fundamentos teóricos e os impactos dessas práticas no cotidiano educacional. Os resultados apontaram que a ausência de formação continuada, a precariedade das condições institucionais e a resistência às mudanças dificultam a consolidação de práticas ativas. Verificou-se, ainda, que a mediação docente torna-se mais exigente, pois requer habilidades que nem sempre são desenvolvidas nos cursos de formação inicial. Conclui-se que a superação desses desafios depende de políticas públicas que valorizem a formação docente, incentivem a autonomia pedagógica e garantam condições adequadas de trabalho. Como proposta de



A Missioneira (ISSN 1518-0263) está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

continuidade, recomenda-se o aprofundamento de estudos sobre experiências formativas exitosas e estratégias institucionais que favoreçam a inovação crítica e sustentável na prática pedagógica.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Prática docente. Formação continuada. Inovação pedagógica.

Abstract: The introduction of active methodologies in the Brazilian educational context has led to a reconfiguration of pedagogical practices and required teachers to adopt new roles in the teaching and learning process. These approaches, which place students at the center, demand differentiated planning, technical mastery, and critical reflection from educators. The general objective of this study was to analyze the main challenges faced by teachers in implementing active methodologies, considering structural, formative, and subjective aspects. The research was carried out through bibliographic analysis, based on authors such as Schlichting and Heinze, Gallo *et al.*, and Cunha *et al.*, who discuss both the theoretical foundations and the impacts of these practices in daily teaching. The findings indicated that the lack of continuing education, precarious institutional conditions, and resistance to change hinder the consolidation of active practices. It was also observed that teaching mediation becomes more demanding, requiring skills not always developed in initial teacher training. It is concluded that overcoming these challenges depends on public policies that value teacher training, encourage pedagogical autonomy, and ensure adequate working conditions. As a follow-up, further studies on successful formative experiences and institutional strategies that support critical and sustainable innovation in educational practice are recommended.

Keywords: Active methodologies. Teaching practice. Continuing education. Pedagogical innovation.

Introdução

O campo educacional tem passado por transformações significativas, impulsionadas pela emergência de tecnologias digitais e pelo novo perfil de estudantes conectados, ágeis e colaborativos. Nesse cenário, os métodos tradicionais centrados na transmissão de conteúdos tornam-se insuficientes para responder às complexas demandas contemporâneas, exigindo do professor a adoção de abordagens mais dinâmicas e participativas. A sala de aula já não comporta práticas estanques, nem estudantes que se conformam com o silêncio imposto por métodos autoritários.

As metodologias ativas surgiram como resposta a esse desafio, propondo a centralidade do estudante no processo formativo. Segundo Schlichting e Heinze (2020, p. 12), essas metodologias “compreendem o estudante como centro do processo de ensino e aprendizagem, sujeito que deve participar ativamente do seu percurso formativo e interagir integralmente com conhecimentos teóricos e práticos”. A proposta é romper com a lógica transmissiva, estimulando a construção autônoma e colaborativa do saber, alinhada às necessidades formativas do século XXI.

Nas metodologias ativas, esses fundamentos ganham novas dimensões ao serem associados ao uso de tecnologias digitais, permitindo a criação de ambientes interativos e personalizados. Segundo Gallo et al. (2024), essas práticas pedagógicas, quando combinadas ao suporte oferecido pelas ferramentas digitais, podem fortalecer a autonomia dos alunos e incentivar uma participação mais efetiva nas dinâmicas escolares. O desafio, entretanto, é garantir que essa incorporação ocorra de maneira crítica e atenta às particularidades de cada contexto.

No entanto, a adoção dessas práticas pedagógicas exige muito mais do que vontade ou criatividade docente. Cardoso et al. (2020, p. 1) indicam que “a escola é vista como local de rotina, onde a maioria dos alunos demonstram desinteresse pelas aulas, e os professores se mostram cômodos a tal situação”. Esse retrato revela que o ambiente escolar ainda oferece resistências estruturais e culturais à inovação, o que impõe obstáculos reais à prática docente. Por isso, repensar o espaço escolar também passa por reinventar suas metodologias.

A dificuldade de implementar metodologias ativas também se manifesta nos processos de formação, tanto inicial quanto continuada, dos professores. Cunha et al. (2024) apontam que, apesar da presença recorrente do discurso sobre inovação nas diretrizes educacionais, os programas formativos ainda apresentam fragilidades, especialmente no que diz respeito à base teórica e às ferramentas práticas necessárias para acompanhar tais transformações. Não é raro que docentes se vejam pressionados a adotar estratégias para as quais não receberam preparação adequada, evidenciando um descompasso entre o que se aprende na teoria e o que se exige na prática cotidiana.

Diante desse panorama, emergem reflexões sobre os desafios enfrentados pelos docentes na tentativa de reconfigurar sua prática pedagógica. Ranzani et al. (2024, p. 240) destacam que “metodologias representam uma mudança substancial na abordagem pedagógica, colocando o estudante como protagonista do processo de aprendizado”, o que inevitavelmente demanda a revisão do papel docente, de sua formação e das condições materiais e simbólicas de trabalho. O problema, portanto, ultrapassa o âmbito individual e exige soluções institucionais.

Este trabalho foi estruturado com o objetivo de discutir os fundamentos e os entraves das metodologias ativas, com foco nos desafios enfrentados pelos educadores. O primeiro capítulo abordou os aspectos conceituais e históricos dessas abordagens. O segundo analisou os obstáculos enfrentados pelos docentes em sua aplicação. As considerações finais retomam os principais pontos, discutindo possíveis caminhos para o fortalecimento dessas práticas e sua sustentabilidade no cotidiano pedagógico.

Metodologia

Esta pesquisa teve como objetivo compreender os principais desafios enfrentados por professores na implementação das metodologias ativas no cenário educacional contemporâneo. A investigação foi orientada por uma abordagem qualitativa e exploratória, sustentada metodologicamente pela pesquisa bibliográfica. A escolha por esse caminho investigativo

permitiu o acesso a produções científicas relevantes sobre o tema, considerando a complexidade das questões envolvidas na inovação pedagógica e na prática docente. Conforme afirma Brito et al. (2021), a pesquisa bibliográfica serve como sustentação para todas as etapas do trabalho científico, desde a definição do problema até a elaboração das conclusões, sendo essencial para delimitar o campo de investigação e identificar lacunas na literatura.

A análise foi conduzida com base em textos que discutem práticas pedagógicas inovadoras, formação docente e políticas educacionais associadas ao uso de metodologias ativas. Foram utilizados descritores previamente definidos, com o apoio de operadores booleanos AND e OR, para permitir a combinação entre os termos e uma busca mais precisa. A coleta se concentrou nas bases de dados SciELO e Portal de Periódicos CAPES, ambas amplamente reconhecidas pela qualidade e relevância das publicações na área da educação. O recorte temporal estabelecido foi dos últimos cinco anos, considerando somente materiais publicados em português.

Foram adotados critérios de inclusão que garantissem a relevância e a qualidade das fontes selecionadas. Entre os critérios considerados, destacam-se: estar disponível integralmente nas bases consultadas, abordar diretamente os temas centrais da pesquisa e apresentar metodologias bem definidas. Os critérios de exclusão envolveram documentos que se afastavam do escopo temático, não apresentavam fundamentação teórica consistente ou não atendiam ao recorte temporal definido. Esse processo foi essencial para assegurar a coerência entre os objetivos da pesquisa e o corpus documental utilizado.

Após a identificação inicial dos materiais, os textos selecionados foram submetidos a uma leitura analítica e interpretativa. Essa leitura buscou compreender como os diferentes autores abordam as metodologias ativas em seus contextos de aplicação, considerando aspectos como infraestrutura, formação dos professores, estratégias didáticas e resistências institucionais. Conforme salienta Grazziotin et al. (2022), a pesquisa bibliográfica não se limita à simples compilação de fontes, mas constitui um processo de construção de conhecimento pautado pela problematização dos achados e pela articulação crítica entre diferentes perspectivas teóricas.

Durante a análise, foram buscados indícios de convergência e divergência nos discursos presentes nas produções acadêmicas, especialmente em relação à mediação pedagógica, à autonomia docente e ao protagonismo dos estudantes. A articulação entre os textos permitiu identificar desafios comuns, como a ausência de políticas de formação continuada, bem como experiências formativas que sugerem caminhos possíveis para a superação desses obstáculos. Os dados analisados forneceram subsídios importantes para a reflexão sobre a prática docente em contextos que demandam inovação.

A pesquisa adotou critérios de inclusão para selecionar obras relevantes relacionadas às temáticas discutidas. Esses critérios abrangem características como o período de publicação (recorte temporal dos últimos cinco anos), idioma (considerou somente publicações em português) e palavras-chave (relevantes de acordo com a temática pesquisada). Foram considerados materiais provenientes de artigos científicos, dissertações e teses disponíveis em repositórios de publicações

científicas, com foco na área da educação e extraídos das bases SciELO e Portal de Periódicos CAPES. Os critérios de exclusão foram pautados na identificação de materiais considerados como fontes não confiáveis e documentos que não se alinham ao escopo da pesquisa. Esse processo de seleção é fundamental para garantir a qualidade e a relevância dos documentos analisados.

Fundamentos teóricos das metodologias ativas

As metodologias ativas representam um redirecionamento do processo pedagógico tradicional para uma lógica centrada na ação, na reflexão e na autoria discente. Cunha *et al.* (2024, p. 2) definem essas metodologias como “um conjunto de alternativas pedagógicas que visam facilitar a aprendizagem dos estudantes e/ou proporcionar uma educação crítica e problematizadora da realidade a partir do redirecionamento do estudante para o centro do processo de construção do conhecimento”. Essa definição sintetiza uma abordagem que vai além da técnica: propõe uma nova lógica de ensinar e aprender, baseada na participação ativa.

Entre as estratégias mais discutidas nesse campo estão a *Problem-Based Learning* (PBL) e a *Project-Led Education* (PLE), ambas centradas na resolução de problemas autênticos como eixo da aprendizagem. Segundo Mattar (2021, p. 1), “as metodologias ativas podem ser utilizadas na fase do estudo individual e autônomo dos alunos”. A afirmação evidencia que essas metodologias transcendem o ambiente presencial, podendo ser aplicadas em contextos híbridos e a distância, ampliando sua potencialidade pedagógica.

Essas abordagens reforçam a articulação entre o saber teórico e as práticas sociais concretas, possibilitando a construção do conhecimento em processos de investigação, colaboração e criatividade. A aprendizagem baseada em problemas, por exemplo, estimula o desenvolvimento de competências que ultrapassam os limites disciplinares, mobilizando os estudantes em tarefas que demandam raciocínio crítico e tomada de decisão. Nessa perspectiva, o conteúdo torna-se meio, e não fim.

A sala de aula invertida é outra proposta que tem se destacado nesse campo. Leite (2021, p. 186) observa que “o professor ao utilizar as tecnologias digitais deve ensinar a selecionar, analisar, criticar, comparar, avaliar, sintetizar, comunicar e informar”. Trata-se de um modelo que rompe com a centralidade do professor como expositor, priorizando a autonomia discente e a mediação interativa em tempo real, com foco no desenvolvimento de habilidades cognitivas superiores.

A integração das tecnologias às metodologias ativas vai além da mera digitalização dos processos educacionais. Gallo *et al.* (2024) destacam que o uso de recursos digitais deve estar articulado a um planejamento pedagógico sensível às particularidades dos estudantes — como seus ritmos, estilos de aprendizagem e realidades socioculturais. Isso significa que a tecnologia precisa ser inserida de forma intencional, promovendo personalização e cooperação entre os alunos. Assim, ela assume o papel de meio facilitador da aprendizagem, e não de objetivo final.

Ao consolidar essas abordagens, é essencial que se compreenda que metodologias ativas não são modismos, mas fundamentos para uma pedagogia comprometida com a autonomia, a crítica e a emancipação dos sujeitos. O próximo capítulo discutirá como essas propostas enfrentam barreiras quando são aplicadas na prática docente, especialmente diante das limitações institucionais e das condições de trabalho do educador. Os desafios são múltiplos e exigem enfrentamentos tanto individuais quanto coletivos.

Os desafios enfrentados pelo docente

O docente, ao implementar metodologias ativas, frequentemente encontra um terreno permeado de tensões. A transição de um modelo centrado na exposição para outro que privilegia a ação do estudante implica uma mudança de postura e, muitas vezes, de identidade. Como alertam Silva, Lima e Pontes (2023, p. 3), “o professor não é apenas um mero transmissor do conhecimento, mas um orientador em promover contextos para facilitar a construção do conhecimento para o educando”. Trata-se de uma reconversão simbólica do papel docente, que nem sempre é compreendida ou acolhida pelos próprios pares.

Um dos grandes entraves enfrentados pelos educadores na adoção de práticas inovadoras é a resistência institucional. Mesmo com o avanço de discursos sobre inovação, muitas escolas e universidades ainda operam sob estruturas engessadas, com currículos pouco maleáveis e formas de avaliação centradas na repetição de conteúdos. Schlichting e Heinze (2020) observam que esse contexto acaba por limitar a adoção de propostas que demandem mais autonomia docente, abertura para a interdisciplinaridade e maior flexibilidade nas abordagens. Em muitos casos, a própria cultura escolar atua como um freio às iniciativas de transformação.

Outro aspecto relevante é o tempo e o esforço exigidos para planejar aulas com metodologias ativas. Ao contrário do modelo tradicional, essas abordagens requerem uma preparação detalhada, seleção criteriosa de materiais e constante acompanhamento do processo de aprendizagem. Segundo Cardoso *et al.* (2020, p. 115), “a transformação no processo de ensino e aprendizagem faz menção justamente na mediação que o professor pode fazer entre as informações obtidas pelos alunos e a utilização de diferentes metodologias e ferramentas de recursos tecnológicos em conhecimento”. Essa mediação demanda dedicação, formação técnica e apoio institucional contínuo, elementos nem sempre presentes na rotina docente.

As condições materiais também se mostram como entraves. Falta de infraestrutura tecnológica, turmas superlotadas e ausência de políticas de formação continuada inviabilizam práticas inovadoras. Em muitas situações, o docente acaba por abandonar a proposta ativa diante das dificuldades operacionais impostas pelo ambiente escolar. Nesse contexto, o entusiasmo inicial pode se esgotar rapidamente.

Além das limitações objetivas, há ainda barreiras subjetivas que atravessam a prática docente. A insegurança diante de metodologias desconhecidas, o medo de perder o controle

da turma e a pressão por resultados mensuráveis atuam como freios à mudança. Conforme Cardoso *et al.* (2020, p. 114), “a escola é vista como local de rotina”, e romper com essa lógica exige não apenas técnica, mas coragem e apoio coletivo. O risco de exposição ao erro também é uma preocupação recorrente entre docentes.

A falta de valorização da carreira docente também tem um peso significativo na resistência às inovações educacionais. Quando os professores enfrentam jornadas exaustivas, baixos salários e escasso incentivo à atualização profissional, torna-se compreensível a dificuldade em transformar suas práticas pedagógicas. Cunha *et al.* (2024) enfatizam que uma formação contínua, crítica e contextualizada é fundamental para que o docente compreenda os princípios que sustentam as metodologias ativas e consiga aplicá-los com autonomia e confiança. No entanto, sem um suporte institucional consistente, qualquer tentativa de inovação tende a perder força e sustentabilidade.

Esses desafios não devem ser vistos como justificativas para a estagnação, mas como alertas para a necessidade de políticas públicas que valorizem o trabalho docente e criem condições reais para a inovação pedagógica. O próximo item aprofundará a discussão sobre a formação docente como pilar fundamental para a sustentação das metodologias ativas. O enfrentamento dos obstáculos requer uma atuação coletiva, articulada e politicamente comprometida com a educação transformadora.

Considerações finais

A presente pesquisa permitiu compreender, a partir de uma abordagem crítica e fundamentada, os principais desafios enfrentados pelos docentes diante da implementação das metodologias ativas. Ao longo da discussão, verificou-se que, embora essas práticas estejam alinhadas às exigências formativas contemporâneas, sua aplicação ainda encontra obstáculos significativos, como a carência de formação adequada, resistências institucionais, infraestrutura precária e sobrecarga docente. Nesse cenário, os professores são tensionados a reorganizar não apenas suas práticas, mas também suas compreensões sobre ensino, aprendizagem e avaliação.

Ao retomar os objetivos propostos, é possível afirmar que foram plenamente atendidos: a análise bibliográfica permitiu explorar os fundamentos teóricos das metodologias ativas e discutir, de forma aprofundada, os entraves vivenciados no cotidiano docente. Evidenciou-se que a superação desses desafios requer políticas públicas voltadas à valorização e formação contínua do professor, com foco na autonomia, criticidade e mediação reflexiva. Como possibilidade de continuidade, sugere-se que futuras pesquisas investiguem experiências exitosas de formação docente em metodologias ativas, contribuindo para práticas mais coerentes, eficazes e sustentáveis no contexto educacional brasileiro.

Referências

- Brito, A. P. G., Oliveira, G. S., & Silva, B. A. (2021). A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. *Cadernos da FUCAMP*, 20(44). <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2354>
- Cardoso, A. T., Sant'Ana, G. D. F., Eugênio, J. L. G., Rodrigues, R. P., & da Costa Neto, V. I. (2020). Metodologias ativas na educação profissional e tecnológica: uma ferramenta no ensino de análise instrumental. *Revista Debates em Ensino de Química*, 6(2), 114132. <http://www.journals.ufrpe.br/index.php/REDEQUIM/article/view/3121>.
- Cunha, M. B. D., Omachi, N. A., Ritter, O., Nascimento, J. E., Marques, G. D. Q., & Lima, F. O. (2024). Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição. *Educação em Revista*, 40, e39442. <https://www.scielo.br/j/edur/a/cSQY74VPYPJCvNLQdv4HZYn/>.
- Gallo, S. A., Barros, A. M. R., de Carvalho, I. E., Laet, L. E. F., & da Silva, T. P. A. (2024). Metodologias ativas e tecnologia na educação. *Revista Ilustração*, 5(1), 2736. <https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/245>.
- Grazziotin, L. S., Klaus, V., & Pereira, A. P. M. (2022). Pesquisa documental histórica e pesquisa bibliográfica: focos de estudo e percursos metodológicos. *Pro-Posições*, 33, e20200141. <https://www.scielo.br/j/pp/a/GJCbBcY4rdVdvQY56T9qLRQ/>
- Leite, B. S. (2021). Tecnologias digitais e metodologias ativas: quais são conhecidas pelos professores e quais são possíveis na educação?. *VIDYA*, 41(1), 185202. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/VIDYA/article/view/3773>.
- Mattar, J. (2021). Metodologias Ativas em Educação a Distância: revisão de literatura. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, 2(Especial). <https://abed.emnuvens.com.br/RBAAD/article/view/549>.
- Ranzani, R. C., Kul, E. T. S., Miranda, N. M., Gallo, S. A., & de Lima, V. R. (2024). Reflexões Sobre as Metodologias Ativas Na Educação. *Revista Ilustração*, 5(1), 239249. <https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/268>.
- Schlichting, T. D. S., & Heinze, M. R. S. (2020). Metodologias ativas de aprendizagem na educação superior: aspectos históricos, princípios e propostas de implementação. *Revista Ecurriculum*, 18(1), 1039. http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1809-38762020000100010&script=sci_arttext.
- Silva, M. L., Lima, I. B., & Pontes, E. A. S. (2023). Aprendizagem significativa e o uso de metodologias ativas na educação profissional e tecnológica. *Observatório de la economía latinoamericana*, 21(8), 90389050. <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/876>.